

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

JULIA RODRIGUES SILVA

JULIANO LUCAS FONSECA

TAMIRES DOMINGUES

Márcia Aparecida Mascia

Eduardo Gallego

**ENSINO HÍBRIDO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A  
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Itatiba-SP  
2022

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais envolvidos no processo de Ensino que se reinventaram durante a pandemia de Covid-19.

## **AGRADECIMENTOS**

Estendemos nosso carinho a todos que auxiliaram na realização deste trabalho, em especial as nossas famílias e amigos. Obrigado pela atenção, carinho, dedicação e paciência!

Aos orientadores Prof. Dr. Eduardo Gallego e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Aparecida Amador Mascia que contribuíram e auxiliaram de forma complacente para nossa formação acadêmica. Obrigada por estarem presente em todos os momentos!

Agradecemos a todos que fizeram parte desta trajetória. Aos colegas professores que participaram desse estudo, mostrando-se sempre dispostos em ajudar.

Deixamos aqui sinceros agradecimentos às pessoas que contribuíram para que esta pesquisa pudesse tornar-se realidade.

# **TÍTULO: ENSINO HÍBRIDO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**JULIA RODRIGUES SILVA**

RA 002201900015

**JULIANO LUCAS FONSECA**

RA 002201901580

**TAMIRES DOMINGUES**

RA 002201901928

## **RESUMO**

Com a crise sanitária ocasionada pelo Covid-19, uma das medidas foi suspender as atividades presenciais em escolas e universidades durante a pandemia. A solução encontrada pelas autoridades foi a adoção de modelos de Ensino remoto. Ao decorrer do ano de 2021, o Conselho Nacional de Educação manteve o debate sobre a aplicabilidade do ensino híbrido na educação, seus entraves, potencialidades e desafios. Uma das questões a serem consideradas trata-se da organização da atividade didática com o uso das tecnologias digitais. Nesse aspecto, há evidências de que a integração das tecnologias digitais ao currículo favorece a personalização do ensino ao oferecer condições para que o estudante participe, de forma autônoma, dos processos envolvidos na construção de conhecimentos. Desta forma, este estudo tem como objetivo discutir o Ensino Híbrido e sua relação com o curso de Pedagogia buscando embasamentos na teoria de Vygotsky onde deve-se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o aprendizado vem antes. Será realizada uma revisão da literatura sobre o Ensino híbrido, bem como a análise de alguns estudos que trazem as contribuições desta modalidade de ensino. O tema será apresentado com base nas informações recentes que ajudam a entender a importância deste assunto para a aprendizagem e desenvolvimento da escolarização brasileira.

**Palavras chaves:** Educação. Graduação em Pedagogia. Ensino Híbrido. Tecnologias.

## **INTRODUÇÃO**

No ano de 2020 vivenciamos uma crise humanitária com a pandemia causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. A pandemia alcançou um alto número de infectados ocasionando uma das maiores emergências de saúde pública enfrentada mundialmente nas últimas décadas.

Devido à magnitude acerca do “choque Covid 19”, grandes desafios surgiram no cotidiano populacional como medidas de contenção do vírus, dispostas na lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), como o isolamento social, fechamento de casas de eventos, teatros, bares e restaurantes bem como as

instituições de ensino. Juntamente com estas medidas, surgiram novas demandas populacionais no que tange o bem-estar físico, mental, social, mudanças bruscas nas rotinas familiares, de estudo e de trabalho.

No âmbito da educação, a crise causada pela Covid-19, em 2020, levou ao encerramento das aulas presenciais em escolas e em universidades, o que fez com que os educadores criassem meios remotos de manter seus alunos estudando.

A justificativa deste estudo tem como base os desafios do contexto escolar, tanto para educandos quanto para professores, a fim de refletir acerca das demandas da contemporaneidade para a Educação, tendo em vista a interação e a dinâmica que envolve o Ensino Híbrido, baseando-se na teoria Vigotski (1984) onde somente através da aprendizagem é possível haver o desenvolvimento.

Assim, uma das questões a serem consideradas trata-se da organização da atividade didática com o uso das tecnologias digitais. Nesse aspecto, há evidências de que a integração das tecnologias digitais ao currículo favorece a personalização do ensino ao oferecer condições para que o estudante participe, de forma autônoma, dos processos envolvidos na construção de conhecimentos.

Dessa maneira, mesmo configurada em idealização, a metodologia Híbrida para algumas escolas, certamente contribuiu com a ampliação de práticas pedagógicas e uma maior aproximação da comunidade escolar. Diante deste contexto tem-se o seguinte problema de pesquisa: Como se deu o acesso às tecnologias e as formas de aplicação do Ensino Híbrido durante a pandemia?

O estudo tem como objetivo geral discutir o Ensino Híbrido e sua relação com o curso de Pedagogia. Como objetivos específicos tem-se: Relatar de forma breve algumas concepções do ensino híbrido; compreender como foi o Ensino híbrido durante a pandemia nas escolas brasileiras; pesquisar sobre a relação do Ensino híbrido com o curso de Pedagogia e a obra de Vigotski.

Foi realizado um estudo bibliográfico descritivo com base na literatura científica nacional referenciando publicações sobre “Ensino híbrido: contribuições e desafios para a educação brasileira”. Segundo Macedo (1994) o estudo bibliográfico descritivo é o qual diz que a revisão bibliográfica recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema, a fim de localizar as propostas de cada autor para o tema em análise.

Os artigos escolhidos são em língua portuguesa, publicados e disponibilizados na íntegra e que mantinham relevância para o tema da pesquisa.

Foram excluídos todos os trabalhos que não se enquadraram nesses critérios (GIL, 2002).

A partir desses dados, optou-se por realizar uma análise mediante leitura e resenha dos resumos dos documentos encontrados e selecionados para construção e desenvolvimento dos resultados da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo será estruturado em três partes onde a primeira será conceituada a modalidade de ensino, bem como o seu surgimento no Brasil. A segunda parte traz o Ensino Híbrido no contexto da pandemia de Covid-19 nas escolas brasileiras e a sua relação com o curso de pedagogia, e por fim, serão apresentados os resultados e conclusões do estudo.

## **2 CONCEITUANDO ENSINO HÍBRIDO**

A educação passou por diversas transformações nos últimos tempos, não é somente a sala de aula física o local onde se concentra o aprender. Hoje existem as mais diversas formas de adquirir conhecimento, seja presencial ou online.

O Ensino Híbrido consiste em uma metodologia de aprendizagem que trabalha com o meio online e offline ao mesmo tempo. Esse modelo surgiu com o objetivo de permitir que professores e alunos possam trocar conhecimentos. Por mais que esteja se popularizando atualmente, o ensino híbrido não é uma criação recente. Na verdade, o seu surgimento é datado de 1960, nos Estados Unidos, misturando as formas de ensino presencial e à distância (BACICH, et. all, 2015).

Segundo Cannatá (2015), este modelo se desenvolveu juntamente com a revolução tecnológica e a produção massiva de computadores, que teve uma grande ascensão nos anos de 1990 até os dias de hoje, que foi proposta pelo Instituto Clayton Christensen. Sua primeira aplicabilidade foi no ambiente corporativo, permitindo que os estudos não comprometessem o progresso profissional.

De acordo com Moran (2015, p. 22):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Com a popularização da internet e das ferramentas de comunicação, essa modalidade começou a ser cada vez mais utilizada. Atualmente, no ensino híbrido, existem aulas em que estudantes e educadores trocam dúvidas, experiências e opiniões ao vivo, enquanto em outras, os alunos têm maior autonomia e flexibilidade em relação à aprendizagem. Por isso, essa mistura se complementa.

“O uso das tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer” o “aprender a ser” e o “aprender a conviver” (BACICH; NETO, 2015, p.47).

De acordo com Lilian Bacich et al. (2015), o ensino híbrido é o modelo possível mais adequado e facilitador de juntar o ensino remoto e o presencial, enriquecendo assim as práticas pedagógicas dentro de sala de aula dos Pedagogos, a partir de interações de tecnologias.

Apesar de ser uma metodologia de ensino inovadora, o Ensino Híbrido não dispensa o papel do professor, que tem função primordial dentro do processo de ensino-aprendizagem. É ele quem vai promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos, para que esses possam trabalhar em grupos e compartilhar seus conhecimentos e vivências (RODRIGUES, 2015).

Para Valente (2015) o ensino é único e a expectativa de aprendizagem, conseqüentemente, de desenvolvimento, que se espera atingir pode ser eficaz para alguns estudantes e ficar aquém, ou além, da necessidade de outros. As propostas decorrentes da organização da atividade didática com a integração das tecnologias digitais contemplam diferentes estratégias de condução do conteúdo.

Segundo a autora Elíria Heck Hoffmann (2016), por conta da modalidade EaD estar crescendo e conseguindo um público maior, a ideia de ensino híbrido começa a se fazer mais presente atualmente. Compreende-se que a sociedade passou por diversas mudanças de comportamento através das tecnologias digitais, discutindo sobre tais concepções de mudanças em um ensino contemporâneo, como o ensino híbrido, por exemplo.

Freitas (2016), o ensino híbrido é de grande abrangência para com a sociedade atual. Como o autor tem bacharelado e licenciatura em história, pensou em elaborar uma aula para seus educandos através do método do ensino híbrido, mesclando o passado (história) com o futuro (tecnologia), trazendo resultados muito positivos.

## **2.1 SURGIMENTO DO ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL**

Pires (2015) cita que o primeiro registro de um curso em EaD no Brasil foi protagonizado pela educação por correspondência no ano de 1904, pelo Jornal do Brasil, no qual oferecia um curso profissionalizante para datilógrafas por meio de cartas.

Com a evolução econômica e tecnológica, o Brasil avança e o modo de transmissão de conhecimento evolui, e as emissoras de rádio passaram a transmitir cursos técnicos na década de 1920. Entre as décadas 60 até 80, surgiram as instituições de ensino a distância, onde em sua maioria optou por correspondência, levando o conhecimento do ensino EaD por todo o país (SILVA et al., 2017).

Nos anos 1990, computadores e outros dispositivos tecnológicos eram muito caros, então, o modelo se tornava um tanto quanto insustentável. Com o avanço da criação e acesso a tais tecnologias, como a invenção do CD ROM e a disseminação da internet, a utilização delas em sala de aula pode ser intensificada até chegar aos modelos os quais conhecemos hoje (VALENTE, 2015).

O Ensino a distância com a incorporação das tecnologias, o acesso a computadores, máquinas e ferramentas tecnológicas foi ganhando cada vez mais espaço nas instituições educativas, dando origem também à possibilidade de o processo de ensino ser executado à distância inicialmente em cursos de graduação nas Faculdades, o que se fez ainda mais notório é necessário com a chegada da pandemia e o fechamento de escolas por todo o mundo.

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente. (SUNAGA, CARVALHO, 2015, p. 144)

Segundo Sunaga et al. (2015), no Brasil o ensino híbrido surgiu, em 2014, a partir da organização de um grupo de experimentos realizados pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. Nesse grupo 16 professores de 4 estados do Brasil (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) participaram. No processo, as propostas desse modelo, baseadas em estudos já feitos, foram aplicadas por meio de desafios que levavam os professores a refletir sobre o desenvolvimento dos alunos.

A composição desse grupo de professores buscou contemplar diferentes realidades escolares pelo Brasil. Os profissionais participantes do workshop lecionavam em escolas públicas e/ou particulares. Durante 6 meses, esses professores foram convidados a planejar aulas que permitissem examinar a viabilidade da adoção das técnicas de Ensino Híbrido em seus espaços escolares com o objetivo de alcançar resultados que permitiram a reflexão sobre o potencial desse método (SANTOS, 2020)

Neste contexto iniciamos o próximo tópico, o Ensino Híbrido e a Pandemia de Covid-19, onde as expectativas de retorno presencial para o início de 2021 foram frustradas, dando espaço para a implementação da educação híbrida em alguns estados, mas de uma forma geral, a maior incidência de alunos ficou concentrada na educação remota.

### **3 A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESFECHOS PARA A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

A Educação Básica no Brasil é formada por três etapas, sendo elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com a Constituição Federal Brasileira, no artigo 208 rege que é dever do Estado garantir educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurando a oferta gratuita a todos que a ela não tiverem acesso na idade própria (SCHNEIDER, 2015).

Durante o ano de 2020, o Brasil e o mundo ficaram chocados e amedrontados diante da crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, sendo necessário tomar inúmeras ações emergenciais para contê-la, entre outras, o isolamento e o distanciamento social, que atingiram diretamente os ambientes escolares. Estas ações impulsionaram a implementação da educação remota emergencial, a fim de tentar minimizar os impactos do fechamento das escolas.

Como alternativa para a crise sanitária, optou-se por experiências educacionais desenhadas para o online, escolas, as universidades e muitos outros espaços de aprendizagem e redes educativas tiveram de migrar suas atividades presenciais para o ciberespaço. O mundo da educação buscou a melhor forma para se adaptar ao novo contexto a fim de continuar a cumprir sua missão de ensino. As

escolas, professores, alunos e suas famílias tiveram que se adaptar para viver essas novas experiências de aprendizagem ( SAINZ et al., 2020).

As mudanças foram necessárias para enfrentar a crise e a partir disso foram aprovadas legislações regulamentando sobre o Ensino remoto com o intuito de garantir o direito à educação e o atendimento educacional dos alunos. O Projeto de Lei nº 4.816/20 regulamenta sobre a relação laboral entre estabelecimento de Educação Básica e de Educação Superior de forma que os professores atuem no Ensino remoto o qual deverá ser por meios digitais em substituição ao Ensino presencial. A portaria nº 544/2020 dispõe quanto a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Covid-19 (SANTOS, 2020)

Salienta-se que a realidade em questão chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento.

Cabe destacar que nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira (MORÁN, 2015)

Ressalta-se que mesmo com todas estas dificuldades, o novo espaço de aprendizado tem como base e que, a partir da pandemia de Covid-19, tudo estará fora da ordem habitual, visto que, a demanda pelo ensino híbrido, a experiência pelo totalmente online veio para ficar; em contrapartida, sente a necessidade de articular espaços, tempos e pedagogias aproveitando o que há de melhor em cada arranjo e entre todos em conjunto. É o que será discutido no próximo tópico a formação pedagógica nessa modalidade de ensino.

### **3.1 ENSINO HÍBRIDO E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Atualmente, no Brasil, grandes desafios são enfrentados no Ensino Superior no que diz respeito aos métodos e modalidades de ensino e aprendizagem prestados. A Universidade, embora seja uma instituição milenar considerando o cenário europeu, no Brasil é apenas centenária e ainda se percebe importante

influência da modalidade tradicional/industrial praticada na época no velho continente (CORDEIRO, 2011).

O modelo de ensino tradicional foi concebido há mais de um século, embasado no sistema industrial dos séculos XIX e XX, criou-se um sistema de educação universal em que se agrupavam estudantes utilizando o critério de séries e idade, um professor para aplicar método expositivo de conteúdos pré-elaborados.

No entanto, o modelo tradicional se encontra defasado no mundo contemporâneo, o aluno que os futuros Pedagogos encontrarão em sala de aula não é mais ouvinte passivo, visto estes alunos têm mais facilidade de acesso à informação possibilitados pelos avanços tecnológicos. O que impulsionou que o ensino atual tanto das escolas básicas quanto das universidades busque por metodologias que atendam as expectativas e as necessidades dos alunos. Neste aspecto, buscamos embasamentos nas teorias de Vygotsky (1984) e a contemporaneidade influenciando a Educação no que tange à relação do indivíduo e o seu contexto social e cultural.

Ressalta-se que, baseados na teoria de Vygotsky (1984), as aprendizagens e habilidades cognitivas são produtos da formação da pessoa, que parte de seu meio social para consolidação interna.

Na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, definiu a missão do Ensino Superior como: educar, formar e realizar pesquisas e como função a ética, a autonomia, a responsabilidade e a função preventiva e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1998) trazem como proposta de aprendizagem ativa, colaborativa e exploratória (BRASIL, 1998)

A sala de aula é um grande laboratório, constantemente são testadas, adequadas e reinventadas novas possibilidades com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia não é uma obrigatoriedade em sala de aula. Em grande medida, ela é um fator complementar, algo que pode colaborar para um avanço nas formas de ensino e aprendizagem na escola.

Vygotsky (1984), trata a função do professor como mediadora, ou seja, o professor se utiliza de instrumentos (meios tecnológicos, livros didáticos, espaço da sala de aula) para a constituição do saber no aluno.

De acordo com Vergara et al. (2018), universidades estão buscando e encontrando novos modelos de estudantes (nascidos entre 1980 e 2000), percebendo que essas pessoas têm acesso mais rápido e facilidade a uma

Educação e a tecnologias de maneira geral. Pensando nessa pesquisa, os métodos de ensino tradicionais já não são suficientes quando queremos tratar de uma Educação Qualitativa, sendo adequadas ao ensino híbrido: mesclando o ensino como conhecemos com o novo mundo tecnológico.

No Brasil, existem 2 modalidades oficiais de ensino: presencial e a distância. Contudo, o ensino híbrido no ensino superior já é uma terceira realidade em muitas instituições de educação superior (IES). Isso se tornou possível devido à publicação da Portaria nº 1.428, pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, que ampliou a carga horária das aulas a distância nos cursos presenciais.

Além disso, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), a Educação a Distância (EaD) tem crescido muito nos últimos anos, registrando um aumento de 17% de estudantes matriculados nessa modalidade de ensino entre os anos de 2017 e 2018.

A modalidade permite que o aluno aprenda e desenvolva as atividades propostas e planejadas pelo professor de forma autônoma utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no tempo e espaço propícios a sua aprendizagem. Além de combinar as práticas pedagógicas ministradas nas aulas presenciais, permite atividades colaborativas com uso de vídeos, disponibilização de materiais online, proporcionando uma experiência instrucional mais eficiente, em termos de uso de recursos, e mais eficaz na consecução dos resultados almejados. (PEIXOTO ALMEIDA et al, 2010).

Para o Ensino Superior, a legislação define que as disciplinas devem ser oferecidas integralmente ou parcialmente desde que “não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso” (BRASIL, 2016). A proposta de uso de Ensino Híbrido para o ensino de Pedagogia pode ser, em grande medida, articulada à web currículo e sua potencial aplicação na educação básica. Apesar de não se orientar exclusivamente pelo campo teórico do currículo, o Ensino Híbrido busca precisamente a integração de elementos de tecnologia em sala de aula e busca fazê-lo também de forma modificadora da experiência de aprendizagem (SUNAGA et al., 2015)

No tocante à formação pedagógica a pandemia de covid-19 possibilitou observar, de uma maneira mais significativa, a relevância deste profissional na sociedade e o quanto a ausência de momentos de ensino efetivamente mediados pelos pedagogos resultaram em ausências de aprendizagens. O legado de Vygotsky

na educação é duradouro e prolífico, influenciando a pesquisa educacional (LIMA, 2015)

A formação de docentes apresenta necessidades que impactam na qualidade do ensino. As mudanças essenciais que devem ocorrer durante a formação de professores, devem estar relacionadas ao processo de ensino. Os cursos devem favorecer uma reflexão individual e coletiva, a construção de práticas pedagógicas que contribuam para o ensino-aprendizagem, promover a interdisciplinaridade dentro dos conteúdos abordados em sala de aula.

Ressalta-se que o campo de trabalho do pedagogo não se restringe somente ao ser professor, este profissional conduz para locais em que há necessidade de alguém que compreenda os processos de ensino e aprendizagem, a implementação de projetos educacionais, dirigir instituições, orientar a formação de educadores e estabelecer relações didático pedagógica com os fazeres da docência.

Uma formação de professores híbrida, tem como proposta a criação de ambientes virtuais de ensino e uma rede midiática de formação, no qual o ensino e a aprendizagem envolvem a aplicação do senso crítico. Esse fenômeno está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e faz parte integral do desenvolvimento do aluno na era digital. Incorporar a tecnologia digital na formação de professores de ciências pode contribuir na criação de práticas pedagógicas que possam melhorar sua atuação dentro da própria sala de aula, aprimorando suas condições pessoais e profissionais (OLIVEIRA, CALDEIRA, 2018).

A formação de professores que atuam no ensino, seja a distância, presencial ou híbrido, deve envolver diversas aquisições e competências, principalmente tecnológicas. Este tipo de capacitação permite que os professores utilizem metodologias ativas que promovam o aprendizado de seus alunos, sintam-se confiantes ao aplicar atividades virtuais e estimulados a buscar métodos alternativos para ensinar e aprender (PÉRET et al., 2020).

Assim, qualquer que seja a modalidade de ensino, o docente deve saber explorar e acessar as novas redes de comunicação, buscando inspiração e ideias para desenvolver atividades que possam ser aplicadas na plataforma on-line ou na modalidade presencial. Assim, um sistema colaborativo entre professor e aluno desempenhando novos papéis.

Compreendendo o cenário do aporte teórico Vygotskyano, a formação do indivíduo acontece na relação sujeito/sociedade, assim um modifica o outro. Posto

isto, para o ambiente virtual, pode-se dizer que tanto o computador quanto a internet são instrumentos culturais de aprendizagem que apresentam novas formas de comunicação e ou interação de preferência em ambiente escolar. Os alunos são capazes de atuar em níveis intelectuais mais elevados quando solicitados a trabalhar em situações colaborativas (VYGOTSKY, 1984).

E nesta concepção na concepção de interatividade há uma condução ao processo do aluno ativo em seus conhecimentos e o professor mediador deste processo, e nesta linha de pensamento se proporciona uma reflexão de como os estudos antes da era computacional podem dialogar com a era moderna, assim acontecendo a interação com o computador. Portanto, o professor organiza a aula virtual com atividades que levam o aluno à prática de ações compartilhadas, colaborativas e reflexivas, enquanto os alunos em suas pesquisas e leitura selecionam o que seja relevante para si próprios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os dias pessoas chegam às escolas e universidades conectados aos seus celulares, compartilhando imagens e ideias, registrando suas vidas em redes sociais, criando conteúdo, jogando, trocando mensagens, explorando seu mundo digital próprio ativamente. Entretanto, quando entram em sala de aula, toda essa realidade paralela ficava restrita. A maior vantagem que o ensino híbrido proporciona é o engajamento e a liberdade dos estudantes, conferindo autonomia ao seu processo de aprendizagem.

Para o estudante, envolver o celular e o computador no ensino deixa a experiência mais familiar e dinâmica, e o uso de vídeos e outras mídias aproxima a linguagem da sala de aula da forma como o estudante consome informação. Além disso, o ensino híbrido também subverte a relação de tempo e espaço onde o processo de aprendizagem acontece.

A partir da teoria Vygotsky (VYGOTSKY, 1984) no contexto sala de aula o Ensino Híbrido, enriquece a construção do saber, um trabalho de equipe e na reconstrução dos conceitos por parte dos alunos com metodologias ativas mais modernas com múltiplas interações. A teoria de Vygotsky foi usada para inspirar o foco em organizações interativas e colaborativas de ensino e aprendizagem que

incentivam os alunos a aprender a partir das interações sociais com os colegas e com o professor

Quanto às falhas de aprendizagem nas aulas remotas, vale uma reflexão, afinal, parte dos estudantes que tiveram a oportunidade de estudar virtualmente, adquiriram outras competências, diferentes daquelas preconizadas inicialmente, mas fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante do século 21, como o uso das tecnologias digitais e a autonomia. Isso, sem contabilizar as competências emocionais que foram desenvolvidas também nesse período.

O Ensino Híbrido está emergindo em muitos lugares como uma alternativa ao que temos hoje. Pode ser caracterizado pelo uso em seu modelo pedagógico de metodologias tradicionais aliadas àquilo que a maioria dos educandos vivenciam fora do ambiente escolar.

Na prática de Ensino híbrido, o professor deixa de ser aquele que planeja suas aulas partindo de atividades sem sentido e descontextualizadas, para planejar a partir dos seus objetivos mostrando caminhos que os educandos devem trilhar, pesquisando e acessando os materiais de estudo. Deixando de lado atividades mecânicas e repetitivas, o professor poderá acompanhar o aluno na sua aprendizagem, sendo um mediador.

O ensino híbrido amplia as perspectivas e possibilidades de bons resultados, isto porque além de otimizar os ambientes e recursos de ensino, essa metodologia propõe a descentralização do processo, fazendo com que o professor deixe de ser visto como único responsável pela construção do conhecimento, uma vez que propõe um posicionamento mais autônomo por parte do aluno.

A sala de aula clássica, com estudantes sentados à escuta do professor à frente da classe explicando conteúdo, teve seu fim decretado antes mesmo da pandemia. No ensino superior privado e público, o modelo híbrido – combinação de atividades em salas de aula e não presenciais – passa a ditar as regras.

Ressalta-se que as metodologias da gestão pedagógica no emprego com ambiente virtual de aprendizagem exigem novas interações ao processo escolar em relação ao professor/aluno/gestor/comunidade. Dito isso, torna-se imperativo a formação profissional adequada à nova realidade da tecnologia da informação e uso dos instrumentos de aprendizagem fora da zona de conforto. Mediante o que foi discutido, fica evidenciado que aulas híbridas ou presenciais são bem mais enriquecedoras que as remotas, isto posto, o professor é o organizador do meio

social educativo, o regulador e o controlador de suas interações com o educando de acordo com a teoria de Vygotsky (VYGOTSKY, 1984)

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, s/ p.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL, LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm). Acesso em 7 de nov. de 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1998.

CANNATÁ, Verônica. **Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto de escola**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 155-168.

CORDEIRO, Jaime. **A relação pedagógica**. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

FREITAS, Renival Vieira de; LIMA, Magnei de S. Santos. **As novas tecnologias na educação: desafios atuais para a prática docente**. In: IV EPEAL – Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, Alagoas, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. Projeto de trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação na Cultura Digital). Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 44p. Florianópolis/SC.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. **O professor no Ensino Híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 89-102.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiática, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015.

PIRES, Carla. **O estudante e o Ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 81-88.

RODRIGUES, Eric F. **A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 67-80.

SAINZ, I., SAINZ J., CAPILLA, A. **Efeitos da crise COVID na educação**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 2020.

SANTOS, A, M, R., BRITTO, S, M, A, C, R. **Formação de professores para atuação em Educação a Distância: Experiência em uma Instituição de Ensino Superior com foco em saúde e gestão**. Série Educar- Volume 14 – Tecnologia. Editora Poisson. Cap.16. Belo Horizonte, 2020.

SCHNEIDER, Fernanda. **Otimização do espaço escolar por meio do ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 67-80.

SUNAGA, Alexandre; CARVALHO, Camila S. de. **As tecnologias digitais no ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 67-80

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17.

VERGARA, A.C.E.; HINZ, V.T.; LOPES, J.L.B. **Como significar a aprendizagem de matemática utilizando os modelos de ensino híbrido**. Revista Thema, v. 15, n. 3, p. 885-904, 2018.

VYGOTSKY, L. S. 1984. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 132 p.